

# A SACOLA VIAJANTE: A CIRCULAÇÃO DE LIVROS LITERÁRIOS ESTREITANDO OS LAÇOS POR MEIO DAS NARRATIVAS ENTRE AS CRIANÇAS, AS FAMÍLIAS E UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*THE TRAVELING BAG: THE CIRCULATION OF LITERARY BOOKS STRENGTHENING TIES THROUGH NARRATIVES BETWEEN CHILDREN, FAMILIES AND AN EARLY CHILDHOOD EDUCATION INSTITUTION*

Maria da Conceição de Sousa de Castro 1

**Resumo:** A investigação intitulada “A SACOLA VIAJANTE: a circulação de livros literários estreitando os laços por meio das narrativas entre as crianças, as famílias e a instituição de Educação Infantil” têm por objetivo ampliar o horizonte de leitura literária na instituição de ensino, entre os adultos (famílias) e as crianças, no sentido de promover o envolvimento da criança e sua família com a leitura. Com os específicos pretende-se incentivar a participação das famílias e das crianças nas rodas de conversas e vivências literárias na instituição de ensino; proporcionar às crianças e as famílias narrar as experiências vividas no momento da leitura do livro escolhido com sua família. Como aporte teórico-metodológico apoia-se em Minayo (2004); as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010); A Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017); QUEIROS, (2012); BORTOLONZA e FREIRE (2018); REYES, (2010) e tantos outros. O recorte investigativo adota a abordagem qualitativa, tendo em vista a mediação de momentos de sessões de leituras e apresentações pelas famílias dos livros lidos. Os resultados verificados decorrem de práticas de leitura vivenciadas em escola campo, especialmente, na Unidade Educação Básica Mário Pereira Infantil, na Vila Sarney/São Luís/MA, com crianças e as famílias.

**Palavras- chave:** Leitura. Família. Criança.

**Abstract:** The investigation entitled “THE TRAVELING BAG: the circulation of literary books strengthening ties through narratives between children, families and the Early Childhood Education institution” aims to broaden the horizon of literary reading in the educational institution, among adults (families) and children, in order to promote the involvement of children and their families with reading. With the specifics, we intend to encourage the participation of families and children in conversation circles and literary experiences at the educational institution; Allow children and families to narrate their experiences when reading the chosen book with their family. As a theoretical-methodological contribution, it is supported by Minayo (2004); the Curricular Guidelines for Early Childhood Education (2010); The National Common Curricular Base - BNCC (2017); QUIROS, (2012); BORTOLONZA and FREIRE (2018); REYES, (2010) and many others. The investigative approach adopts a qualitative approach, with a view to mediating moments of reading sessions and presentations by families of the books read. The verified results arise from reading practices experienced in rural schools, especially at the Mário Pereira Infantil Basic Education Unit, in Vila Sarney/São Luís/MA, with children and families

**Keyword:** Reading. Family. Child.

1- CASTRO, M. C.S. Pedagoga, Especialista em Planejamento Educacional. Gestora e Coordenadora da Rede Municipal de São Luís. Membro do Fórum Municipal de São Luís. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo Infância e Docência- GEPEID. Lattes: <https://www.cnpq.br/cvlattes>. 2957748373103708. E-mail: [conceicastro2016@gmail.com](mailto:conceicastro2016@gmail.com)

## Introdução

Este estudo apresenta “A SACOLA VIAJANTE: a circulação de livros literários estreitando os laços por meio das narrativas entre as crianças, as famílias e a instituição de Educação Infantil” que tem como objetivo geral proporcionar a formação leitora das crianças da instituição de ensino, de forma lúdica e prazerosa, a partir da circulação dos livros literários entre as crianças e as famílias numa Instituição de Educação Infantil localizada na zona rural do município de São Luís do Maranhão.

Desta forma será realizada uma pesquisa bibliográfica, fazendo um levantamento em artigos científicos, livros e teses. Objetivando conhecer outras práticas e conceitos que fomentem a discussão. Para responder aos objetivos específicos da investigação, estaremos apoiados em Minayo (2004) o método dialético com abordagem qualitativa, que permitirá a interpretação das opiniões, narrativas e impressões dos atores envolvidos na pesquisa, no que se refere a leitura literária na Educação Infantil e a participação das famílias. No que se refere aos procedimentos será realizada uma pesquisa de campo, exigindo uma intervenção mais direta da pesquisadora. Sendo assim a pesquisa acontecerá na UEB Mário Pereira situado na cidade de São Luís – MA.

Constituindo assim grande interação entre as famílias e a instituição escolar. A Leitura na Educação Infantil tem um papel fundamental na vida de uma criança, nessa fase elas descobrem o mundo que a cerca e observa com curiosidade tudo e todos que está à sua volta. Então o que podemos fazer para aproximar as crianças e seus familiares dos livros? Como fazer para que a leitura se torne um hábito prazeroso para elas?

Portanto, foi pensando nisso que essa pesquisa tem como objetivo incentivar a leitura por parte da família e a instituição, onde a leitura seja colocada como mecanismo de lazer e cultura. Sendo assim, a intenção é ampliar o horizonte de leitura literária entre os adultos (famílias) e as crianças, além disso, constituir e potencializar a formação de uma comunidade leitora.

Como estratégia metodológica da pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa e pesquisa de campo. Para responder aos objetivos específicos da investigação, estaremos apoiados em Minayo (2004) o método dialético com abordagem qualitativa, que permitirá a interpretação das opiniões, narrativas e impressões dos atores envolvidos na pesquisa, no que se refere à leitura literária na Educação Infantil e a participação das famílias.

Com relação aos instrumentos de coletas de dados, optou-se pela observação livre, o diário de bordo, a roda de conversa e relatos das e com as famílias e educadoras. Durante a investigação, acompanhou-se o planejamento das práticas de leituras de cada educadora e a observação das leituras pelas crianças e famílias nas salas referências, os registros no Diário de bordo possibilitou a análise das narrativas das famílias crianças e educadoras.

Este texto está organizado em quatro seções. Tendo como primeira seção a Introdução com uma visão geral sobre o tema estudado. A segunda seção traz uma rápida contextualização dos marcos legais sobre a Educação Infantil e teórica sobre a leitura a partir da revisão de literatura e das ideias dos estudiosos da temática. A terceira seção intitulada como “Estreitando os laços por meio das narrativas entre as crianças, as famílias e uma Instituição de Educação Infantil”, trará a discussão e algumas reflexões sobre a importância da participação das famílias nas práticas de leituras realizadas na escola como estratégias de aproximação dos pais/instituição de ensino no processo de formação de uma comunidade leitora. Nas subseções subsequentes vem confirmar a imprescindível importância do papel do professor e da família como mediadores de leitura nesse percurso escolar das crianças. Na quarta seção traço o percurso metodológico de como aconteceu o Projeto e a investigação na instituição de ensino.

Por fim a pesquisa se encerra com as considerações finais e as referências. Nessa perspectiva espera-se com esta pesquisa contribuir com o processo formativo dos professores mediadores de leitura e consequentemente como formadores de uma comunidade leitora.

## Breve Contexto Teórico

A leitura valoriza a autonomia intelectual e social, motivando e desafiando nas crianças a capacidade de transformar e compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Entretanto, a prática da leitura, demanda um constante planejamento, levando em consideração vários elementos, tais como: a atenção das crianças, o apreço delas por determinada tipologia textual, mas sem deixar de repertoriá-las com uma diversidade de obras com boa qualidade textual.

Diante disso, o arcabouço que concerne o trabalho com as crianças no segmento da Educação Infantil, enfatiza o protagonismo das crianças como peça chave na apropriação dos saberes e conhecimentos, que podem resultar do contato das boas situações de leitura no espaço da rotina escolar.

Citamos alguns documentos que pontuam a importância de imergirmos as crianças em boas situações de leituras desde a tenra idade, são eles:

-As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI – a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, que possibilite às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais;

-A Base Nacional Comum Curricular- BNCC – o Currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (DCNEI, Art. 3º).

Logo, a proposta do currículo age no sentido de constituir as subjetividades humanas; que a seleção de saberes e conhecimentos socialmente significativos e contextualmente relevantes que necessitam ser compartilhados e reelaborados com as novas gerações é uma responsabilidade da escola numa sociedade complexa e que as instituições de Educação Infantil são contextos de promoção de bem-estar e de equidade, de oportunidades de acesso à pluralidade de bens culturais.

Dessa forma, uma das possibilidades de potencializar o acesso a leitura literária pode ser desenvolvida a partir de atividades que contemplem as vivências nos Campos de Experiências com ênfase no campo - Escuta, fala, pensamento e imaginação, bem como, por meio dos diversos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, além das possibilidades de experiências que contemplem as práticas de leitura no espaço das instituições de Educação Infantil com vistas a função social e cultural.

## Estreitando os laços por meio das narrativas entre as crianças, as famílias e uma Instituição de Educação Infantil

As crianças que vivenciam momentos de leitura compartilhada no âmbito familiar têm possibilidades de ampliar seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, uma vez que essas interações permitem uma diversidade de conversas que vão desde os comentários sobre os personagens e as ilustrações até complexas reflexões e discussões sobre o tema, os conflitos e o desfecho das narrativas.

Ler é um ato de apropriação da cultura, construída de geração em geração pelos homens, assim as práticas de leitura literária como práticas sociais fazem parte do mundo da cultura. Para assimilar as práticas sociais de leitura, a criança interage no meio em que vive nas relações com a família, com os amigos, e na escola de Educação Infantil.

## O Professor como mediador de leitura na Educação Infantil

Nesse contexto, é na escola que a experiência literária se evidencia com mais intensidade. Dentre todas as modalidades de ensino, a educação infantil é o período privilegiado para o incentivo à literatura, por tratar fundamentalmente da criança pequena, da sua infância.

A infância é o nó inicial para se estabelecer uma trama que perdura pela existência inteira. Se frouxo o primeiro nó, todo o resto do tecido estará comprometido. A liberdade, a fantasia, a espontaneidade, a inventividade inauguram a infância. Assaltar esses elementos é desconhecer a vida como um único fio e que a antecedência assegura o depois". (QUEIRÓS, 2012, p. 49)

Para o referido autor, o que permite na infância uma aproximação maior da literatura são as características de liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia que compõem essa fase da criança e que também é a base para a literatura.

O papel do professor como mediador no gosto pela literatura é imprescindível, pois a sala referência é o espaço do educador diante dessa afirmativa a trajetória a ser percorrida na formação de crianças leitoras, do conhecimento sobre a literatura, os saberes em analisar e reconhecer os critérios de um bom livro e para envolver as crianças e despertar nelas o gosto pela leitura será necessário que o professor seja também um leitor.

A partir desses saberes do professor será possível que se organize as condições para as diversas experiências das crianças com os livros e outros suportes como revistas, vídeos, filmes, nos quais ao interagir com os textos literários, nos diálogos com a professora e as outras crianças, possam formar sua atitude como pequeno leitor.

Portanto fundamentadas em, Bortolanza e Freire (2018, p. 137) abordam a leitura como uma experiência que,

[...] mostra a transformação do seu olhar e experimenta o mundo de outra forma". A experiência da leitura ensina, portanto, olhar o mundo e as letras dialeticamente, isso implica uma postura de leitor que, reconhecendo-se como sujeito-histórico, dialogue com o texto transformando-o através de sua leitura e sendo por ele transformado. (BORTOLONZA e FREIRE, 2018, p. 137)

Portanto o hábito da leitura deve ser estimulado desde a infância para que a criança aprenda que ler é algo importante e, acima de tudo, prazeroso. A contemplação das imagens e a escuta da narração das histórias cumprem a aprendizagem do comportamento leitor, sendo que nesta fase percebe-se extrema atenção da garotada, esta que nunca precisa ser chamada para escutar, ou aquietar-se, já que estas atitudes são naturalmente observadas no decorrer das práticas de leitura.

**Figura 1.** Leitura de um livro para as crianças e famílias<sup>1</sup>



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora (2022)

<sup>1</sup> Todas as fotos utilizadas nesta pesquisa foram tiradas com autorização dos responsáveis pelos participantes da pesquisa, conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinados previamente

## O papel da família na formação de crianças leitoras

É com a família que a criança começa a descobrir e conhecer o mundo que a rodeia. O ambiente familiar é o seu primeiro espaço de aprendizagem, no qual vai construindo sua identidade, adquirindo valores, costumes, etc. A formação de crianças leitoras começa muito cedo, sendo a família a primeira instituição a promover e a colaborar nessa formação.

Mesmo as famílias que leem histórias para seus filhos parecem não reconhecer essas leituras como essenciais na formação das crianças. Na verdade, os primeiros condutores da criança na experiência literária são os pais, os avós e familiares. Em especial a mãe, com a qual a criança estabelece uma troca constante de significados desde o momento do seu nascimento.

(...) as primeiras relações entre o bebê e sua mãe têm importância crucial como matriz ou 'ninho' de todo ato de leitura, desde o mais simples ao mais sofisticado, pois no fundo a 'inter-pretação' não passa de um jogo de dois ou mais sujeitos que se transformam mutuamente no processo de negociação. ( REYES, 2010)

As famílias devem promover e facilitar o contato da criança com a leitura lendo com a criança o livro disponibilizado pela instituição, despertando nela o desejo e a curiosidade de ler e fazendo da leitura uma rotina de prazer.

O diferencial deste projeto está em levar para a casa da criança, um livro escolhido por ela, com isto fazer com que os pais também se envolvam com a leitura, visando proporcionar momentos agradáveis de entretenimento a toda a família.

Nessa perspectiva (Bettelheim, 1980) nos afirma que,

Hoje, como no passado, a tarefa mais importante e também mais difícil na educação de uma criança é ajuda-la a encontrar significado na vida [...]. Com respeito a esta tarefa, nada é mais importante que o impacto dos pais e outros que cuidam da criança em segundo lugar vem nossa herança cultural, quando transmitido a criança de maneira correta. Quando as crianças são novas, é a literatura que canaliza melhor este tipo de informação. (BETTELHEIM, 1980)

Diante disso, é preciso um incentivo maior por parte da família e a instituição, onde a leitura seja colocada como mecanismo de lazer e cultura, trazendo-lhes elementos literários que possam desenvolver a atenção de forma prazerosa.

**Figura 2.** Apresentação de um livro sendo lido por uma mãe



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

### **Percurso Metodológico do Projeto Sacola Viajante**

A interação com textos escritos é um momento de exploração de um território desconhecido para crianças que estão na Educação Infantil.

Para elas a leitura de uma história de contos de fadas pode despertar muitos sentimentos e questionamentos. Por isso, estas devem interagir muito com o universo literário, quanto mais escutam e leem histórias são capazes de: transformar o espaço e o tempo e criar outros mundos possíveis; identificar muitas situações e personagens que fazem parte de suas histórias pessoais; compreender melhor o mundo e a si mesmas; confrontar a existência humana em toda a sua complexidade; entender que a língua tem funções diferentes; demonstrar curiosidade e apreço pela linguagem escrita; apropriar-se das particularidades da língua escrita com autonomia, do encantamento, da imaginação, da criatividade por meio da leitura literária. Pensando assim, desenvolveu-se o Projeto “A SACOLA VIAJANTE: a circulação de livros literários estreitando os laços por meio das narrativas das crianças, das famílias e a instituição de ensino”, durante todo o ano letivo nesta instituição de ensino, caracterizando-se uma prática de leitura permanente.

Nesse sentido o que nos motivou a desenvolver essa investigação a partir da execução do Projeto de Leitura, “A SACOLA VIAJANTE: a circulação de livros literários estreitando os laços por meio das narrativas entre as crianças, as famílias e a instituição de Educação Infantil” com meta de colocar a criança e sua família em contato direto com o mundo mágico da leitura, oportunizando lhes, não apenas obtenção de informações necessárias hoje e em seu futuro, mas proporcionando-lhes o prazer da descoberta. Porém o envolvimento das famílias na leitura dos livros é o fator fundamental nesse processo. Esta ação vai fazer com que os pais se sintam parte da escola e valorize a leitura como ferramenta importante para a aprendizagem de seus filhos.

**Figura 3.** Momento de leitura em voz alta das mães para as crianças do infantil I



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2022)

### As ações do Projeto Sacola Viajante:

O projeto teve início no ano de 2022, na UEB Mário Pereira nas turmas de infantil I com as crianças de 05 anos de idade, num total de 60 crianças nos dois turnos pela manhã e a tarde. No ano seguinte as práticas de leitura propostas no Projeto foram ampliadas para todas as turmas da instituição de ensino, Creche II, crianças de 03 anos e infantil I, crianças de 04 anos, em parceria com todas as educadoras da instituição, pois observou-se o interesse e participação dos pais. Sendo assim, a intenção é ampliar o horizonte de leitura literária na comunidade, entre os adultos (famílias) e as crianças, compartilhando com eles o acervo da escola, além disso, constituir e potencializar a formação de uma comunidade leitora.

Era uma vez uma criança... que estava com um adulto... e o adulto tinha um livro... e o adulto lia. E a criança fascinada, escutava como a língua oral se faz língua escrita. A fascinação do lugar exato onde o conhecido se torna desconhecido. O ponto exato para assumir o desafio de conhecer e crescer. (FERREIRO,2002)

Com esse pensamento Emília Ferreiro, 1999 vem nos afirmar que é função da escola oportunizar as crianças o acesso ao universo da leitura e literatura por meio do manuseio e apreciação dos livros e permanência em espaços e ambientes onde possam exercer sua autonomia escolhendo livros, trocando livros, manuseando livros e dessa forma aprendendo comportamento leitor.

Com base nos argumentos defendidos e nas evidências obtidas no campo pesquisadas o Projeto foi posto em prática pela instituição semanalmente obedecendo algumas etapas, descritas abaixo:

#### 1ª Etapa

O projeto se inicia com a decoração da sacola pela professora e a seleção dos livros do acervo da escola para compartilhar com as crianças e famílias.

**Figura 4.** Sacola decorada pronta para as crianças levarem para casa



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2023)

Para fazer essa escolha é importante prezar pela qualidade literária – deve ser um livro bem escrito, encantador para os ouvintes – e com certo grau de novidade – um novo livro de um autor/coleção conhecido e apreciado pelas crianças, um novo livro de um tema apreciado, etc.

## 2ª Etapa

Nesse momento, deve-se planejar como será feita a apresentação do Projeto de leitura às crianças e de questões que podem alimentar o intercâmbio após a leitura: é importante que o professor, uma vez tendo os livros escolhidos, procure saber mais sobre os autores, coleção ou curiosidades sobre o livro/tema em questão, para o momento de apresentar os livros para as crianças. É importante, também, antecipar boas questões, que despertem a curiosidade, para antes da leitura, e boas questões que levem ao compartilhar de ideias e reflexões, para iniciar a conversa após a leitura.

**Figura 5.** Hora de escolher o livro para levar para casa



**Fonte:** Arquivo Pessoal da Autora (2022)

## 3ª Etapa

Etapa de discussão das propostas de empréstimos, quantos dias o livro irá ficar em casa, combinados de conservação do livro, o que fazer quando o livro retorna para a escola, o que as famílias irão fazer para compartilhar a leitura com a turma, nesse momento cada professor apresenta sua proposta de leitura para suas crianças e trocam-se ideias para aperfeiçoá-las.

**Figura 6.** Entrega da sacola para as mães e crianças



**Fonte:** arquivo pessoal da autora (2022)

## 4ª Etapa

Nessa etapa é a entrega das sacolas para as crianças levarem para casa para a leitura com sua família, após essa etapa as crianças devolverão o livro e a professora faz o acompanhamento por meio de fichas, marcando com a família o próximo envio.

Nessa etapa do projeto também é marcado com as famílias o dia que eles farão a apresentação do livro lido para a turma.

A roda de conversa, momento em que a educadora explica para a turma como vai acontecer o Projeto. A exposição de vários livros numa manta no meio da roda, o sorteio de cinco crianças a cada semana para levar a **Sacola Viajante** com o livro escolhido pela criança para ser lido com sua família, a elaboração dos combinados de como iriam cuidar e ler o livro com as pessoas de casa, a marcação no calendário do dia em que devolveriam o livro para a escola, a entrega da **sacola viajante** pela professora com o livro para as crianças e por fim o sorteio da criança que iria compartilhar a leitura do livro escolhido com a turma juntamente com um membro de sua família.

**Figura 7.** Roda de Conversa para fazer combinados sobre a Sacola Viajante



**Fonte:** arquivo pessoal da autora (2022)

A possibilidade real de levar os livros da escola para casa, numa *Sacola* em que os pequenos selecionam livremente os títulos e depois deixa o nome, e a data de devolução anotada em um controle feito pela professora, observou-se o encantamento das crianças e a euforia ao retornar com a obra, querendo contar suas percepções sobre o lido compartilhando com os colegas em rodas de conversa, semanalmente planejados na rotina da instituição.

Ressaltamos que o referido controle não possui fins avaliativos, mas sim para fomentar o senso de responsabilidade e zelo pelo livro, enquanto um objeto cultural.

Percebeu-se a alegria das crianças e o interesse em ter esse objeto tão desejado, afinal de contas a escola é por excelência o lugar em que as crianças devem ter acesso ao patrimônio cultural da humanidade esse é um direito que lhes cabe e a escola deve democratizar o acesso á cultura e, portanto, para a diminuição da desigualdade social, afirmam (CARVALHO & BAROUKH, 2018).

**Figura 8.** Livro escolhido sorriso no rosto



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2022)

Enquanto que (Parra, 2001) nos questiona,

Por que lemos para as crianças? Por que gastamos uma grande energia e econômica em torno do ato de ler? Não lemos textos para as crianças a fim de que se convertam em grandes leitores, e sim porque sabemos que essas leituras permitem que elas determinem algo fundamental para si: a descoberta de que os textos são coisas que têm um sentido, uma pluralidade de sentidos, e que cada sujeito deve trabalhar um pouco para chegar a construir o sentido em seu espírito. (CABREJO PARRA, 2001).

O Projeto “A SACOLA VIAJANTE: a circulação de livros literários estreitando os laços por meio das narrativas das crianças, das famílias e a instituição de ensino” pretende aproximar as famílias das crianças da escola por meio da leitura dos livros do acervo da escola, ouvindo suas narrativas, suas impressões e sentimentos sobre a atividade em si. Sendo assim a leitura que as crianças fazem com suas famílias em casa tem um propósito, que é a leitura deleite, O ler pelo prazer de ler está se tornando uma opção didática consideravelmente produtiva nas salas referência de Educação Infantil. Segundo o material trabalhado no PNAIC, a Leitura Deleite se caracteriza por ser um momento destinado ao:

[...] prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes (BRASIL, 2012, p. 29).

Portanto, essa prática literária promove a imaginação e a fantasia, assim como estabelecer uma nova aproximação entre leitor (família) e (criança) por meio da valorização do prazer e da fruição do ato de ler. Segundo Rosa (2017), “a obra literária não tem a tarefa de informar, embora possa fazer isso, não tem a tarefa de educar, apesar de poder. Tem compromisso com a emoção, a imaginação e a estética”.

## **Análise e Reflexão sobre os dados coletados no percurso do Projeto**

Certa palavra dorme na sombra de um livro raro.

Como desencantá-lo?

É a senha da vida

A senha do mundo

Vou procurá-lo

Carlos Drummond de Andrade

Como procedimento de análise dos resultados das conversas e observações *in loco* optou-se em descrever as respostas das crianças, famílias e educadoras em letras do alfabeto apresentando os resultados indicando as CRIANÇAS A, B, C e D; FAMILIARES A, B; EDUCADORAS A, B.

Portanto nesta subseção apresenta-se uma análise das ações observadas no percurso do projeto. Ressaltando que este, não tem data de término, pois as práticas de leitura fazem parte das atividades permanente da instituição.

EDUCADORA (A) Durante conversa com as educadoras questionou-se sobre a aceitação do Projeto pelas famílias e a educadora A, nos relatou que *“nunca houve rejeição ou qualquer reclamação sobre as ações do Projeto, assim como os livros e a sacola retornam para a escola intactos sem nenhuma rasura ou amassado”*, com o depoimento da educadora percebeu-se o envolvimento das famílias no referido Projeto.

EDUCADORA (B) Quanto a ida da família para compartilhar a leitura com a turma na instituição, no dia solicitado a educadora B, nos relatou *“a boa vontade e o entusiasmo da criança em ver sua mãe, sua avó na sua turma sentadas na roda com o livro para fazer a leitura ou contação do mesmo. As crianças se sentem envaidecidas, importantes e representadas”*.

Presenciando um momento de leitura por uma mãe fez do livro *“O Menino Azul, de Cecília Meireles”*, observou-se a estratégia usada por ela para o compartilhamento da história, pois a mãe não tinha uma leitura fluente, mas a mesma memorizou a história e foi contando e mostrando as imagens do livro para as crianças, no final foi atendendo as curiosidades das crianças conversando sobre o texto lido.

No final da apresentação perguntei a mãe se ela poderia conversar um pouco e esta prontamente aceitou. Perguntei qual o sentimento que ela tinha em participar de um momento desses na escola do filho. E a mesma me respondeu.

FAMÍLIA (A) *“no início fiquei envergonhada, mas depois eu gostei muito porque eu vi o brilho no rosto do meu filho”*

Com outro familiar continuei a conversar sobre a sacola viajante e a mãe respondeu.

FAMÍLIA (B) *“gosto muito dessa escola, meu filho leva livros muito legais para eu ler para ele e os livros são muito bons e ele não deixa ninguém estragar o livro, disse que tinha combinado com a professora que o livro tinha que voltar direitinho para a escola”*.

Diante do depoimento das duas famílias podemos perceber a satisfação pelas experiências proporcionadas pela instituição de ensino, pois as mesmas expressam isso nas suas falas e respostas.

Dessa forma os modos de mediação da leitura, tanto pela família, quanto pelas educadoras são maneiras de acolhimentos das crianças, nos esboços das narrativas, a escuta de uma inferência de uma criança, apontando uma imagem do livro, respondendo um questionamento sobre uma passagem do livro, convoca os adultos e aí representados pela família e educadores a um diálogo ou uma situação imaginária.

Formas de mediação encontram-se presentes tanto no instrumento que condensa uma história de conhecimento e produção humana, como na própria pessoa que, participando das práticas sociais, internaliza e se apropriados modos culturalmente elaborados de ação (SMOLKA; NOGUEIRA, 2007, p.83)

As narrativas das crianças observadas e vivenciadas durante a investigação na instituição nos faz compreender como as crianças participam efetivamente nas práticas sociais, escolares e discursivas viabilizando a apropriação da cultura linguística.

*CRIANÇA A: “disse que gosta de levar a sacola para casa, porque gosta de livro e a mãe lê para ele a tarde”.*

*CRIANÇA B: “quando a mamãe lia eu dormia e o livro que gosto é côco maluco”.*

*CRIANÇA C: “gosto de levar o livro “As Girafas” e a mamãe lê pra mim deitada na cama e depois diz que a girafa come planta”*

*CRIANÇA D: “é bom e gosto de levar o livro o Porcolino”*

## Considerações Finais

A pesquisa revelou que a mediação do professor e da família foi fundamental para o sucesso dos propósitos do Projeto “A SACOLA VIAJANTE: a circulação de livros literários estreitando os laços por meio das narrativas entre as crianças, as famílias e a instituição de Educação Infantil” é necessária para desenvolver na criança o gosto pela literatura, considerando que ambas são referências para as mesmas.

Todos reconhecem que a participação das famílias foi importante para alcançar os objetivos do projeto que é aproximar as famílias da escola de forma significativa, onde estes possam entender a importância da presença deles para que os filhos possam aprender sobre muitas coisas e ajudar no processo de formação leitora de seus filhos.

No entanto a reação das crianças diante as mediações das educadoras e das releituras dos livros feita pelas famílias foi surpreendente, pois as mesmas trocavam informações sobre os livros lidos entre elas, mostrando, compartilhando imagens e até indicando livros para os colegas durante as rodas de conversa. A participação das famílias foi bem produtiva, porque todos que foram ouvidos leram e compartilharam as leituras nas turmas de seus filhos.

De um modo geral, a disponibilização de livros para o trabalho em sala referência e em casa se configurou como uma ferramenta de grande relevância para o incentivo à leitura pois, os dados apontam para a importância do acompanhamento da família na formação educacional da criança e como isso possibilita resultados positivos para o desenvolvimento dos mesmos.

Portanto com todo esse resultado exitoso que se constata durante o ano letivo, permite afirmar que o Projeto “A SACOLA VIAJANTE: a circulação de livros literários estreitando os laços por meio das narrativas entre as crianças, as famílias e a instituição de Educação Infantil” têm contribuído para o estreitamento das famílias e a instituição por meio do compartilhamento dos livros, tendo como suporte uma sacola colorida, objeto que traz muita alegria para as crianças no momento do sorteio.

Concluimos com essa pesquisa, que a integração entre a escola e família é de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Sendo assim a leitura de livros com a participação das famílias ajudam no desenvolvimento de pequenos leitores, por conseguinte uma comunidade leitora.

## Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. Rio de Janeiro. Record.2011.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. Barcelona. Grijalbo.1976 1980.

BORBA, Ellem Rudijane. **A Leitura Deleite e suas contribuições para a Cultura do Livro**; RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade; V. 05, ed. especial, abr, 2019.

BORTOLANZA, A. M.; FREIRE, R. T. J. **Educação Literária e formação de leitores na escola.** In: MARTINS, R. A. F. Literatura e vida social. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010, 36 p.

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: **formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012

BRASIL, **Crianças Leitoras e autoras.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica- MEC\SEB.1 ed. Brasília. 128 p: Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Vol.06.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2017.

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Aline. **Ler antes de saber ler:** oito mitos escolares sobre a leitura literária. 1ª ed- São Paulo. PANDA Books. 2018. 128.pp EDI, Fonseca. **Interações com os olhos de ler.** Coleções interações. Ed Blucher. São Paulo. 2013

FERREIRO, Emília. **Cultura, escritura y educación. México: Fondo de Cultura Económica,** 1999.

MEIRELES, Cecília. **O menino azul.** Ilustração Elma- 3ª ed. São Paulo. Global.2013

MINAYO, M. C. S. (org.). **Ciência, técnica e arte:** o desafio da pesquisa social: Vozes, 2004.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos;** Organização de Julio Abreu. Belo Horizonte. Autêntica. 2012.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária:** Leitura e literatura na primeira infância. 1 ed. São Paulo: Global, 2010.

ROSA, Cristina M. **Alfabetização Literária: bebês, leitores e livros fascinantes.** In: ALBUQUERQUE, Simone; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana. **Para pensar a formação docente na educação infantil.** (Aprovado e aguarda publicação).

SILVA, Ana Maria da. **A relação entre escola e família na mediação de leitura com crianças de 2 a 3 anos na educação infantil** Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/.2019>. Acesso em 15 de fev. de 2024

SMOLKA, Ana Maria; NOGUEIRA, Ana Lucia. (Org). **Estudos na perspectiva de Vygotsky.** São Paulo: Mercado das Letras, 2013.

Recebido em Dezembro de 2023.  
Aceito em Março de 2024.